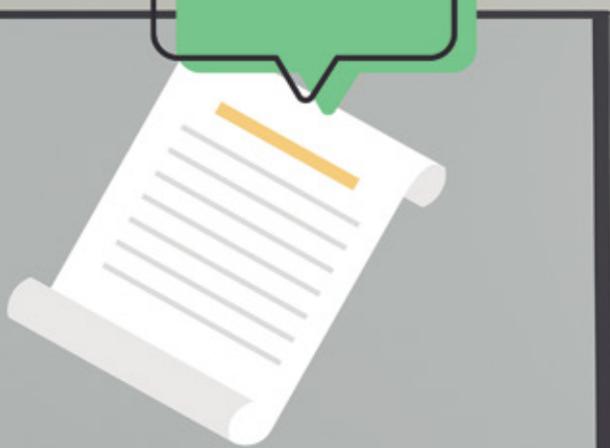


Eleições 2020

SRCG APRESENTA DEMANDAS AOS
PRÉ-CANDIDATOS À PREFEITURA
DA CAPITAL



2020: ano da
suinocultura



Vazio sanitário
em MS



Associados ao Sindicato
doam leite para entidades



PMA fará orientações
sobre queimadas

Amigos produtores e produtoras rurais.

Mesmo em tempo de pandemia, não podemos cruzar os braços e deixar de traçar o futuro do nosso setor. Pensando nisso, resolvemos adiantar nossa conversa com os pré-candidatos a prefeito de Campo Grande para entender melhor suas dúvidas em relação à agropecuária e, principalmente, propormos ações.

Nossa finalidade neste momento é nos reunirmos com o máximo de candidatos, para que possam compreender os anseios atuais e também os antigos. Assim, acreditamos que eles conseguirão estruturar de forma estratégica o plano de governo e saber que poderão contar com essa entidade, independente de resultado.

Propomo-nos a ser braço do poder executivo, da atual e das próximas gestões, porque acreditamos que o trabalho conjunto faz a força.

Nesta edição também trazemos informações sobre um dos setores que mais cresce em Mato Grosso do Sul: a suinocultura. Neste ano o setor deve investir cerca de R\$ 150 milhões na criação de novas granjas. Uma delas será em Rio Verde de Mato Grosso, já em construção com a finalidade de se tornar uma multiplicadora de material genético, com início de operação para janeiro de 2021, gerando pelo menos 60 empregos diretos.

A suinocultura deve gerar muitos empregos entre este segundo semestre e o próximo ano. É esperada a geração de 310 novos postos diretos nas granjas, o que deve também estimular os indiretos, em maior volume. É uma prova de que o agronegócio não para, mesmo nos momentos que mais nos desafiam.

Ainda trazemos informações ambientais, entre elas uma parceria que desenvolvemos com a Polícia Militar Ambiental, que em

breve nos apresentará um material informativo, direcionado aos produtores rurais, a fim de sanar dúvidas e agilizar processos, que antes demandava contratação de terceiros.

Obrigado por ser parceiro do SRCG e forte abraço.



ALESSANDRO OLIVA COELHO

Presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

03 DOAÇÃO DE LEITE

04 VAZIO SANITÁRIO

06 COLHEITA DE MILHO

08 SUINOCULTURA

10 DEMANDA AOS PRÉ-CANDIDATOS

12 DOAÇÕES

14 SERVIÇOS AMBIENTAIS

16 ARROBA DO BOI

17 ARTIGO

18 PLANO SAFRA



Rua Raul Pires Barbosa, nº116
Miguel Couto - Cep 7904-150
Campo Grande/MS
(67) 3341-2151 | 3341-2696
srcg@srcg.com.br

DIRETORIA-GESTÃO 2019/2021

Alessandro Oliva Coelho - Presidente
André De Arruda Moraes - 1º vice
Tereza Cristina C. C. Dias - 2ª vice
Daniel De Barbosa Ingold - 1ºsecretário
Jose Eduardo Duenhas Monreal - 2ºsecretário
Wilson Nobuyuki Igi - 1º tesoureiro
Rafael Gratão - 2º tesoureiro

CONTATO COMERCIAL

Polyana Dittmar - (67) 99234-8448 / 3341-2151
Alexandre Zanetti - (67) 9 9289-6699

Jornalista responsável:
Diego Silva

Designer gráfico:
Alexandre Silveira

PRODUTORES RURAIS E INDÚSTRIA DOAM MAIS DE 3 MIL LITROS DE LEITE A ENTIDADES DE MS



Produtores rurais da capital e região, representantes de laticínios e associados ao Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) entregaram cerca de 3.040 litros de leite para entidades de Mato Grosso do Sul. A ação integrou a programação da Semana Sul-mato-grossense do Leite, que aconteceu no mês de junho.

As entidades beneficiadas são: Asilo São João Bosco, Voluntários do Amor, Santa Casa – Oncologia, Projeto Criança Carente Feliz e o Projeto Nossa Senhora da Abadia.

“Apesar do leite ser um produto em que seu valor agregado não facilita a vida de quem produz, temos uma satisfação muito grande em ajudar pessoas que precisam dessa proteína, a fim de estimular a saúde. A mobilização foi uma iniciativa dos próprios associados do Sindicato e ganhou uma repercussão muito valiosa, que significa muito mais que o volume doado”, destaca o presidente do SRCG, Alessandro Coelho.

O conselheiro do SRCG e da Santa Casa, Antônio Moraes, elogiou a iniciativa. “O Sindicato está no caminho certo, defendendo nossos interesses de produtores rurais, fazendo com que a gente se sinta estimulado nesses tempos de dificuldades. Sinto entusiasmo de continuar produzindo, porque temos consciência que somos o segmento que tem mais batalhado nesse momento. Mais que a gente, só a saúde. Mas somos nós que estamos colocando comida na mesa e no supermercado. Sinto-me orgulhoso”.

A produtora Aurora Real, uma das mobilizadoras da ação, colocou-se à disposição para novas ações neste sentido. “Me encantei com o Sindicato Rural. Estive aqui como diretora, estou como associada, e é maravilhoso quando a gente encontra uma entidade que quer fazer alguma coisa diferente. Espero que a parceria continue, sabemos que gentileza gera gentileza,

dinâmica gera dinâmica e coisas boas só geram coisas boas”, apresentou Aurora.

Representando o Sindicato, a associada Luciana Gabas destacou que os beneficiados receberam a produção via indústria, que também se destacaram como parceiros. “Levamos em consideração o número de pessoas que são atendidas nos projetos de cada entidade. A Santa Casa recebeu a maior quantidade de leite por atender pessoas do estado inteiro, assim, entendemos que dessa maneira estaríamos atendendo pessoas não só de Campo Grande. Nós, produtores, não poderíamos doar diretamente para as entidades, não podemos vender e nem doar leite cru, então precisamos dos parceiros que são os laticínios para poder fazer a doação”, pontuou.

Representando as indústrias parceiras, o gestor do Leite Caipira Laticínio, Hélio Campagna, agradeceu a oportunidade de participar do projeto. “Recebemos o convite do Sindicato e tranquilamente me coloquei à disposição. Vimos a quantidade para poder pasteurizar, embalar e ver onde iríamos fazer a distribuição. É um prazer enorme ter participado deste projeto”.

O vice-presidente da Santa Casa de Campo Grande, Heitor Freire, agradeceu a iniciativa dos produtores rurais. “A quantidade de leite é uma coisa material, mas o significado dessa doação é algo imaterial e agradecemos profundamente. A Santa Casa vai completar agora 103 anos e ao longo da nossa trajetória recebemos doações da comunidade. Hoje tivemos a doação dos produtores de leite e outros que têm fazendas em Rio Pardo, e que vão doar carne o ano inteiro para nós. E como disse, essa doação do leite tem um significado muito maior do que os mil litros de leite, porque é uma manifestação de intenção de colaboração”, finaliza.



VAZIO SANITÁRIO SEGUE ATÉ 15 DE SETEMBRO

O vazio sanitário da soja teve início oficialmente em Mato Grosso do Sul no dia 15 de junho, com término em 15 de setembro. Neste período de 90 dias fica proibido o cultivo do grão sob risco de penalidades

A campanha realizada pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro) e a Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro), tem a parceria da Associação dos Produtores

de Soja de MS (Aprosoja/MS) e Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul).

O período de plantio da oleaginosa no estado acontece entre os dias 16 de setembro a 31 de dezembro e o cadastro de área plantada é obrigatório, devendo ser realizado no site do Iagro (www.servicos.iagro.ms.gov.br/plantio). O período é crucial para evitar a expansão de focos de ferrugem asiática nas lavouras, sendo a doença de maior expressão da cultura da soja.

O titular da Semagro, Jaime Verruck, lembra que o estado tem mantido uma parceria muito profícua com o setor produtivo através das instituições que os representam, citando a Famasul, Aprosoja e os sindicatos rurais em todo o MS. Para ele, no momento vivido com a pandemia é fundamental que essas alianças estejam fortalecidas para que a produção não seja descontinuada em nenhum setor e o alimento chegue à mesa do consumidor.

Fonte: Semagro

SINDICATO RURAL

VANTAGEM PRO PATRÃO E PRO EMPREGADO

ASSESSORIA CONTÁBIL

IMPOSTO DE RENDA E OUTROS SERVIÇOS

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

PLANO DE SAÚDE

A PARTIR DE R\$ 160,00 (MÊS)



Aqui tem apoio
para a sua **produção**
com o **Plano Safra.**

- Custeio • Investimento
- Comercialização • Industrialização

Conte com a nossa parceria no **custeio, investimento, comercialização e industrialização** sua produção.

Os recursos do Plano Safra 2020/2021 já estão disponíveis. Estamos ao seu lado para encontrar as soluções financeiras mais adequadas para sua produção. Com nosso atendimento próximo e especializado, você pode fazer mais e crescer com a gente.

Fale com o seu gerente e aproveite.



SAC - 0800 724 7220

Ouvidoria - 0800 646 2519

Deficientes Auditivos ou de Fala
0800 724 0525

sicredi.com.br

Serviços por Telefone - 3003 4770
Capitais e Regiões Metropolitanas
(custo de uma ligação local)

Demais Regiões - 0800 724 4770

somos **coop**

 **Sicredi**

INICIADA COLHEITA DO MILHO EM MATO GROSSO DO SUL



Na última semana de junho, as máquinas entraram nas lavouras de milho e seguem colhendo a segunda safra em Mato Grosso do Sul. A expectativa é de uma produtividade de 72 sacas por hectare e uma produção de 8,2 milhões de toneladas. O volume representa uma queda de 32% em relação ao colhido no ciclo anterior, essa queda está relacionada à diminuição da área e influências climáticas.

Segundo o presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso do Sul (Aprosoja/MS), André Dobashi, vários fatores foram analisados para justificar a baixa na produção. “As equipes de campo da Aprosoja/MS identificaram que houve opção por outras culturas, como milheto, sorgo, trigo e pastagem como uma cobertura para segunda safra. Além disso, os indicadores de que haveria uma possibilidade de geada em final de junho, em conjunto com o atraso na colheita da soja, levaram a uma falta de estímulo ao plantio do milho na segunda safra do estado, o que levou a uma redução da área estimada para 1,9 milhão de hectares,

ao invés dos 1.977 milhão anteriormente divulgados”.

Quanto a produção e produtividade, as últimas chuvas deram uma nova força às lavouras. “Este cenário pode apresentar melhoras com a colheita da safrinha e com a contribuição das chuvas que ocorreram na segunda semana de maio e algumas pontuais no início de junho. Ainda assim, os produtores estão cautelosos quanto a suas lavouras, o que levou à redução da produtividade, agora estimada para 72 sacas por hectare”, pontuou Dobashi.

Comercialização

Até o fim do primeiro semestre do ano, cerca de 44,7% do milho produzido nesta safra já tinha sua comercialização garantida, segundo dados do Sistema de Informações Geográficas do Agronegócio (SIGAMS).

Já quanto ao preço praticado em Mato Grosso do Sul, junho finalizou com uma cotação próximo de R\$ 37,06, cerca de R\$ 1 desvalorizado em relação a maio. Entretanto, esta cotação não significa que o produtor vendeu sua produção nesses patamares

“É importante destacar que o preço praticado somente está nesses patamares pela baixa dos estoques físicos do produto no mercado, dada a elevada exportação no ano de 2019. Há pouco estoque, logo, o preço da oferta se eleva, devido a uma grande demanda do produto no mercado interno”, complementa a economista da Aprosoja/MS, Renata Farias.

Em entrevista ao Canal Rural, o analista da Terra Agronegócio, Enio Fernandes, deixou claro que no cenário doméstico o ritmo de comercialização deve ditar os rumos do mercado. “No Brasil o mercado vai depender da vontade do produtor de comercializar. O produtor brasileiro foi extremamente inteligente e travou grande parte do milho e agora a expectativa é de preços firmes”, explica.

Para o fim do ano, Enio diz que o cenário é incerto. “Vamos depender fortemente das exportações para precificar o grão em dezembro, janeiro e até mesmo em fevereiro”.

BOMBA D' ÁGUA MOVIDA A ENERGIA SOLAR?

VAI COM FÉ....VAI NA AGROMAMORÉ!!!



agromamore[®]
IRRIGAÇÃO AGROPECUÁRIA



*IMAGEM DE TRABALHOS REALIZADOS
PELA AGROMAMORÉ EM PROPRIEDADES RURAIS.*



67 - 3044-9400



Rua General Paulo Xavier, 43
Saída p/Três Lagoas



www.agromamore.com.br



agromamore[®]
IRRIGAÇÃO AGROPECUÁRIA



agromamore.com.br



[@agromamoreirrigacao](https://www.instagram.com/agromamoreirrigacao)



vendas@agromamore.com.br



2020: O ANO DA SUINOCULTURA EM MATO GROSSO DO SUL

Apesar de passarmos por um momento negativo histórico na área da saúde, com impactos em diversos setores, alguns segmentos estão se sobressaindo e apresentando alternativas de avanço e ganhando desenvolvimento. É o caso da suinocultura sul-mato-grossense, que tem ganhado mais adeptos, gerado emprego e renda para centenas de pessoas.

Mato Grosso do Sul representa apenas 4,3% da produção nacional de suínos, atrás do líder Santa Catarina e do Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso e São Paulo.

Dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) registram que Mato Grosso do Sul reduziu abates pelo segundo mês consecutivo, entretanto no acumulado de janeiro a maio de 2020 foram abatidos 828,3 mil animais, resultado que foi 5,71% superior ao mesmo período de 2019. Nacionalmente os

suinocultores abateram 16,24 milhões de suínos nos primeiros cinco meses do ano, 0,20% superior à mesma fração de tempo de 2019.

“A suinocultura no nosso estado está em crescimento acelerado, essa expansão começou há dois anos e, mesmo com a pandemia, segue ocorrendo. Está a caminho um crescimento bem expressivo, este ano já somamos mais de R\$ 120 milhões aplicados somente em granjas”, relata o presidente da Associação Sul-mato-grossense de Suinocultores (Asumas), Alessandro Boigues.



A Asumas aponta que em 2019 as granjas de MS abateram cerca de 1,9 milhão de cabeças e a previsão para 2020 é de 2 milhões. “A pandemia atrapalhou um pouco, porque houve uma redução de abate devido alguns problemas que a indústria teve, mas já foram retomadas as atividades”, explica o presidente.

A expectativa é de que esse ano o setor aplique cerca de R\$ 150 milhões na criação de novas granjas. Entre as maiores granjas estará uma em Rio Verde de Mato Grosso, que está em construção com a finalidade de se tornar uma multiplicadora de material genético, com início de operação para janeiro de 2021, gerando pelo menos 60 empregos diretos.



310
EMPREGOS
DIRETOS

X

16
INDIRETOS

=

4960
NOVAS
VAGAS

Ao Sul do estado também ocorre ampliação. Na região é esperada a geração de 310 novos empregos diretos na produção, e cada emprego direto significa 16 novos postos indiretos, em diferentes setores parceiros como a indústria, abatedores, logística e outros que fazem a engrenagem da suinocultura rodar.

“A suinocultura nacional acabou sendo beneficiada por

problemas que ocorreram no final do ano retrasado, com a ocorrência da Peste Suína Africana na China e outras regiões da Ásia. Isso fez com que o Brasil tivesse condição de aumentar sua produção, mesmo sem um aumento no consumo interno, mas estimulou as exportações. Então não só Mato Grosso do Sul, que já tinha um planejamento de aumento, mas todos os outros estados produtores estão avançando sua produção para atender essa necessidade do mercado externo”, explica Boigues, ao sinalizar que a maioria da carne suína produzida em Mato Grosso do Sul fica mesmo no mercado interno.

Para a produtora rural e diretora do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), Eleíza Arão, o momento pede investimento. “No início



do ano existia uma grande expectativa de excelência para a suinocultura de Mato Grosso do Sul. A pandemia deu uma segurada, mas está todo mundo com as construções em pleno vapor. Vamos abrir muitas frentes de emprego com a chegada de agroindústrias novas no estado, fomentando bastante a nossa suinocultura. Estamos investindo em novas instalações, mais modernas, visando maior produtividade e melhorando o que já temos. O mercado chinês está prometendo negociar nossa proteína, e as exportações estão em alta”, comemora Eleíza.

Produtor rural.

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho tem todos serviços de RH e contábeis para sua propriedade:



- ✓ Imposto de Renda (produtor e funcionário)
- ✓ Livro Caixa
- ✓ Folha de pagamento
- ✓ Cadastro do Produtor Rural
- ✓ Imposto Territorial Rural – ITR

***Entre em contato
para mais informações***

(67) 3341-2151

SRCG APRESENTA DEMANDAS AOS PRÉ-CANDIDATOS A PREFEITO DA CAPITAL



A fim de apresentar demandas do setor agropecuário da região, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) iniciou uma rodada de reuniões com os pré-candidatos a prefeito da capital de Mato Grosso do Sul. Até o momento, três nomes receberam da diretoria do SRCG as principais solicitações da agropecuária local, que poderão ser incluídas nos respectivos planos de governo.

“Optamos por nos reunirmos com os pré-candidatos de forma antecipada, pensando na efetividade da ação e de oferecer tempo hábil aos candidatos para incluírem nossas demandas em suas propostas. Além de estratégico, isso nos permitirá cobrar e desenvolver em conjunto os projetos da próxima gestão da nossa capital”, explica o presidente do SRCG, Alessandro Coelho.

“O Sindicato tem por característica a busca pelo trabalho conjunto com a prefeitura, indicando ações eficientes aos produtores rurais, que podem impactar de forma econômica e social. Nossa finalidade é

contribuir”, pontua o presidente.

Entre as principais demandas do Sindicato está a atenção com o potencial das redondezas da capital, que segundo a entidade podem formar o cinturão verde a partir de um programa de irrigação, pensado em parceria com a Prefeitura de Campo Grande, em que o público pudesse investir 50% e os produtores a outra metade. “Uma ação destas, além de gerar emprego e renda na propriedade, traz dinamismo para dentro e fora da porteira, uma vez que a produção de alimentos pode beneficiar as próprias entidades públicas, como as escolas municipais”, explica o presidente do Sindicato, ao apresentar a hipótese da criação de um protocolo de produção para os produtores rurais.

No mesmo caminho, o SRCG propõe a inclusão do leite de saquinho na merenda escolar, abrigos e creches, ressaltando o potencial nutritivo do leite produzido no município e a valorização do produtor. Outra demanda referente ao setor lácteo é o aumento da embalagem do leite, de 500 ml para 3,6 litros, considerando o favorecimento da logística e menor custos à indústria.

Também estão elencadas nas demandas do Sindicato o enquadramento do valor da terra nua em valores reais; o uso de patrulhas mecanizadas em parceria com Sindicato Rural, no formato de comodato; estudar parceria Fundersul e patrulha para manutenção das rodovias vicinais; parceria com entidades do setor para inspecionar a agroindústria e o possível consórcio com as demais prefeituras de Mato Grosso do Sul para aceitação do SIM – Selo de Inspeção Municipal.

“Temos associados ao Sindicato Rural que produzem em um município vizinho, mas são impedidos de comercializarem na capital por questão burocrática ligada ao SIM. Precisamos de uma alternativa que viabilize e dinamize o comércio de determinados produtos”, explica Alessandro Coelho.

As mesmas demandas foram entregues até o momento para três pré-candidatos a liderar a prefeitura de Campo Grande: Esacheu Nascimento, pelo Partido Progressista (PP); Marcelo Miglioli, pelo Solidariedade e ao candidato à reeleição, Marquinhos Trad, pelo Partido Social Democrático (PSD), representado por seu atual secretário de desenvolvimento econômico, ciência e tecnologia, Herbert Assunção.

Segundo Miglioli sua gestão terá uma agenda direcionado ao agronegócio, a fim de fomentar a economia de pequenas propriedades. “Outro pilar que a gente quer

trabalhar para poder fomentar o agro de forma geral no nosso município é fazer um trabalho em cima das nossas estradas municipais e de pontes de madeira, porque sabemos que ponte de madeira é um problema para todo estado de Mato Grosso do Sul hoje, e nós queremos fazer dentro do município de Campo Grande o mesmo trabalho de recuperação de manutenção de vias municipais que fizemos com o Secretário de Estado nas rodovias estaduais de MS”, pontua.



Com relação à agenda entregue pelo SRCG, o candidato confirma a inclusão de alguns itens no Plano de Governo. “Estamos estudando. Entendemos a importância das observações e sugestões que o Sindicato Rural de Campo Grande nos passou e vamos debater com a entidade e com o setor produtivo. Algumas agendas nós vamos colocar da forma como foi solicitado no nosso Programa, como por exemplo a questão do leite, isso nós já fechamos questão. Sobre a irrigação estamos trabalhando com a nossa equipe para ver onde a gente pode contribuir nesse processo, inclusive no quesito tributário”, sinaliza Miglioli.

“Em relação à parceria com o Sindicato na questão de equipamentos, nós queremos fazer parceria, mas de outra forma. A ideia é fazer a mesma parceria que fizemos com os municípios quando fomos secretário”, finaliza o representante do Solidariedade.

O representante do pré-candidato Marquinhos Trad, Herbert Assunção, confirmou a entrega das demandas. “Foi entregue ao atual prefeito e garantimos que todas as demandas relacionadas à Sedesc serão consideradas prioritárias na próxima gestão. Outras agendas foram entregues ao atual secretário de finanças do município,



Pedrossian Neto, que avaliará a viabilidade para incluir no projeto da próxima gestão”, esclareceu Assunção.

Da mesma forma, o pré-candidato Esacheu Nascimento, junto com sua equipe, avaliou as demandas do Sindicato Rural e confirmou o interesse de uma parceria com a entidade. “Além de avaliarmos, ainda acrescentamos alguns projetos essenciais para o agro, como a conservação de estradas vicinais, com asfalto e a criação de uma secretaria de agricultura e pecuária, de verdade, que possa definir políticas específicas para o setor”, sinaliza.

“Os laticínios merecem transformação e estímulo para beneficiar os produtos. Precisamos exportar mais produtos regionais, como o combaru e guavira, por exemplo, e deixar de importar tantos produtos de fora. Não faz sentido comermos mandioca produzida em Goiás”, diz o progressista. “Política agrícola precisa ser abrangente, e pensando nisso queremos criar o fundo municipal de desenvolvimento econômico para estimular novos empreendimentos”, completa.



Durante o mês de julho outros pré-candidatos serão convidados para reunião com os diretores do SRCG e receberem as demandas. A proposta da entidade é marcar novos encontros próximo da data das eleições para prestigiar o plano de governo dos candidatos e verificar as reais propostas para o setor.



PRODUTORES RURAIS INCLUEM LEITE NAS DOAÇÕES ÀS FAMÍLIAS CARENTES

Produtores rurais associados ao Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), reuniram-se com a comunidade da capital, por meio do projeto da igreja Nossa Senhora da Abadia, e incluíram leite nas doações realizadas às famílias carentes.

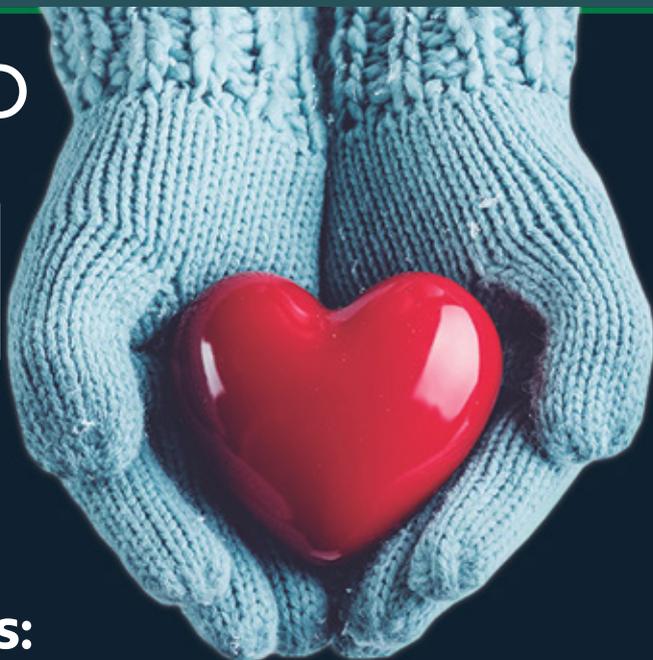
Em uma das etapas foram

distribuídas 64 cestas básicas e em cada uma foram incluídos 3 litros de leite. Entre os beneficiados estão 12 famílias da comunidade indígena Água Bonita, que receberam doações através da Pastoral da Criança.

Também foram entregues 82 cobertores e 25 traveseiros na Comunidade Lagoa Funda, no Noroeste.

O leite doado foi arrecadado pelo SRCG durante a Semana Sul-matogrossense do Leite, em junho, quando a entidade entregou mais de três mil litros às entidades Asilo São João Bosco, Voluntários do Amor, Santa Casa – Oncologia, Projeto Criança Carente Feliz e o Projeto Nossa Senhora da Abadia.

Campanha do Agasalho



**SRCG e produtores rurais:
Juntos nos momentos mais difíceis!**

Ponto de coleta:

R. Raul Píres Barbosa, 116 -
Chácara Cachoeira

CAMPEÃ DE VENDAS E PARTICIPAÇÃO DE MERCADO NO SEGMENTO DE PICAPES NO BRASIL.

**5 ANOS
GARANTIA**

A PICAPE MAIS PREMIADA
DA CATEGORIA EM 2019
10 PREMIAÇÕES EM 2019

FORD, LÍDER MUNDIAL EM PICAPES.



JLPI
Direção elétrica, 7 airbags, controle de estabilidade e tração,
rodas de liga leve 17" e câmera de ré, Sync 3 com tela touch de 8".

LANÇAMENTO

NOVA RANGER

XLS / 160cv / 4X4 / DIESEL

2.2 / AUTOMÁTICA - 2021

DE R\$ 173.390,00 POR

150.850

**CONDIÇÃO ESPECIAL PARA
PRODUTOR RURAL E CNPJ**



Ceará com Joaquim Murtinho

 **(67) 99974-6155**

www.automasterms.com.br



Preços válidos até 04/08/2020 ou enquanto durarem os estoques – 20 unidades nacional cor sólida. Ranger CD XLS Diesel 4x4 Automática 2.2, 160cv 20/21 modelo 2021 (cát JLPI) de R\$ 173.390,00, por R\$ 150.850,00, 5 anos de garantia. Valor não abrange seguro, acessórios, documentação e serviços de despachante, manutenção ou qualquer outro serviço prestado pela Concessionária. Imagens meramente ilustrativas. Frete incluso.

FAÇA REVISÕES EM SEU VEÍCULO REGULARMENTE.

PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS



O tema Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), apesar de não ser uma novidade, tem despertado grande atenção dos produtores rurais, empresas, ambientalistas e da sociedade civil.

O conceito de PSA pode ser compreendido como uma iniciativa para valorização e integração da preservação ambiental na esfera econômica, com foco no desenvolvimento sustentável. Portanto, é um importante instrumento econômico de estímulo à manutenção, recuperação, melhoria e conservação da natureza previsto no Código Florestal – Lei Federal nº 12.651/2012.

É de conhecimento geral que o meio ambiente natural oferece inúmeros benefícios, como por exemplo, regulação do clima, conservação da biodiversidade, conservação dos solos e das águas, sequestro de carbono, entre outros.

Dessa maneira, o uso adequado dos recursos naturais pode beneficiar quem adotar medidas que favoreçam a preservação, conversão e proteção do meio ambiente por meio dos serviços ambientais prestados à coletividade, proporcionando condições ao direito constitucional do meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Pode-se dizer que os objetivos principais do PSA são: de um lado, a conscientização dos beneficiários dos serviços ambientais e de sua importância; e, do outro lado, a valorização

de quem contribui com ações que visem manter, recuperar ou melhorar a qualidade do meio ambiente, sendo o provedor desses serviços favorecido através de recursos financeiros ou outra forma de remuneração.

É importante ressaltar que tramita no Senado Federal o Projeto de Lei nº 5028/2019, que institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais, sendo que a matéria já foi aprovada na Câmara dos Deputados em setembro de 2019.

A proposta visa incentivar proprietários rurais a promoverem, no âmbito de suas propriedades, ações destinadas à preservação ambiental, e no momento encontra-se na Comissão de Meio Ambiente, devendo passar ainda pela Comissão de Assuntos Econômicos e Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

É fundamental, portanto, que a instituição da Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais reconheça, valorize e premie aqueles que contribuem para elevação do patamar de qualidade ambiental do Brasil, vez que impacta, por exemplo, na redução da emissão de gases para a atmosfera, o que contribui para a minimização do efeito estufa e ainda fortalece os compromissos internacionais ratificados pelo Brasil.

1. O que é Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)?
O Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) consiste na transferência de recursos

monetários ou não a quem contribui para a manutenção, conservação e melhoria dos ecossistemas e que gerem serviços ambientais.

O PSA é utilizado como instrumento econômico de gestão do patrimônio ambiental, previsto na Lei 12.651/2012 – Código Florestal, com o objetivo de manter ou aumentar a oferta de serviços ambientais, como forma de promoção do desenvolvimento ecologicamente sustentável.

2. O que são serviços ambientais?

Serviços Ambientais são os serviços prestados pela natureza por meio dos ecossistemas, sustentando a vida no planeta e beneficiando toda a sociedade. Dentre os serviços ambientais, podemos citar a regulação do clima; o sequestro, conservação, manutenção e aumento do estoque e a diminuição do fluxo de carbono; a proteção da biodiversidade; a conservação da beleza cênica; a conservação das águas e dos serviços hídricos; bem como a manutenção das áreas de Preservação Permanente, de Reserva Legal e de Uso Restrito, dentre outros, conforme disposto no art. 41 do Código Florestal.

3. Por que incentivar o PSA?

O PSA, como mecanismo de conservação e proteção ao meio ambiente, é um instrumento que alia a questão ambiental, econômica e social. Neste sentido, entende-se que é preciso recompensar aqueles que exercem atividades em prol do meio ambiente, utilizando-se do princípio do Provedor-Recebedor.

Assim, nada mais justo que premiar quem conserva a natureza e gera benefícios para toda a população, assegurando o fornecimento dos serviços ambientais, recebendo em contrapartida esse apoio e incentivo econômico.

4.O PSA já está regulamentado no Brasil?

Ainda não há uma Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais, mas é importante ressaltar que tramita no Senado Federal o Projeto de Lei nº 5028/2019, que a institui, sendo que a matéria já foi aprovada na Câmara dos Deputados em setembro de 2019.

5.O Governo Federal lançou o Programa Floresta+ na Semana do Meio Ambiente, o que este programa prevê?

O Governo Federal, através do Ministério do Meio Ambiente, lançou o referido Programa destinado a pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, grupo familiar ou comunitário que, de forma direta ou por meio de terceiros, executem atividades de serviços ambientais em áreas mantidas com cobertura de vegetação nativa ou sujeitas a sua recuperação.

Dentre as áreas que poderão ser beneficiadas, sejam elas

privadas ou não, incluem-se as áreas de preservação permanente e de uso restrito, unidades de conservação, terras indígenas e assentamentos.

Segundo o MMA, será criado um CNAE específico de serviços ambientais, além da criação de um Cadastro Nacional para o registro das áreas, atividades e projetos.

Assinam o material a **advogada Ludhiana Guimarães Rinaldi, juntamente com** Carlos Alberto Ferreira de Miranda, Carolina Alves Muniz de Freitas, Renata Paula Possari Mendonça, sócios do escritório MPMG Advocacia Ambiental.

QUEIMADAS

PMA PREPARA CARTILHA DIRECIONADA AO PRODUTOR RURAL

A equipe da Polícia Militar Ambiental de Mato Grosso do Sul (PMA) apresentará ao Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) uma cartilha com orientações voltadas ao produtor rural. A finalidade da ação é sanar dúvidas dos produtores referentes a diversos trâmites necessários para se manterem legais e atualização sobre a legislação vigente.

Segundo o novo comandante da PMA, tenente-coronel José Carlos Rodrigues, entre o conteúdo apresentado está as diferenças em queimadas e incêndio. "Queimada autorizada é uma coisa muito diferente de um incêndio criminoso. O produtor precisa estar atento a isso", explica. Ele assumiu o posto em maio, em

substituição ao tenente-coronel Ednilson Queiroz, que ocupava interinamente o cargo. Ambos se reuniram com o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande (SRCG), Alessandro Coelho, para apresentar alternativas de orientações aos produtores rurais.

Intensificar as ações preventivas e educativas, com foco no pequeno e grande produtor rural, é uma das metas do novo comandante. "Vamos criar mecanismos de nos aproximarmos do produtor rural, seja por meio de cartilhas, reuniões, palestras, com o objetivo de atraí-lo como mais um parceiro e dirimir dúvidas, as quais, muitas vezes, têm levado a multas severas por desinformação", explicou o novo comandante, ressaltando que as normas ambientais

brasileiras são extremamente complexas.

Essa aproximação com os produtores, segundo ele, também vai gerar medidas preventivas, evitando desgastes e transtornos que poderiam ser evitados, como prejuízos ambientais e financeiros. "Com foco na educação ambiental, vamos estreitar essa relação com a Famasul, Acrisul e os sindicatos rurais buscando, por meio da orientação, prevenir os impactos e evitar infrações", finalizou.

A Polícia Militar Ambiental de Mato Grosso do Sul conta hoje com um efetivo de 342 policiais, distribuídos em 26 subunidades em 20 municípios.



ARROBA DO BOI TEM ALTA DE 10% EM MS



Com a oferta restrita de animais no mês de junho, os preços para o boi gordo tiveram um aumento de 7% no estado de São Paulo e 10% no estado do Mato Grosso do Sul. Atualmente, a referência para o boi gordo está em torno de R\$ 204,00 por arroba, à vista para o animal comum e para o Boi China está cotado a R\$ 205,00/@ a R\$ 215,00/@, respectivamente.

De acordo com a analista de mercado da Scot Consultoria, Thayná Drugowick, o cenário de oferta limitada e programações de abate curtas estão ocorrendo em diversas praças produtoras. "As escalas estão em torno de 3 a 4 dias no máximo e os frigoríficos estão brigando para comprar a matéria prima", relata.

A expectativa para o curto prazo aponta que os preços da arroba fiquem sustentados com a baixa disponibilidade de animais. "Enquanto tiver essa lacuna de animais, os frigoríficos vão ficar sem muitas escolhas e vão precisar brigar por valores

mais elevados", comenta.

Ainda segundo a analista, o primeiro giro do confinamento não deve ter um número expressivo de oferta em função da tomada de decisão nos últimos meses, em que os preços do milho estavam elevados. "Com as recentes valorizações da arroba no mercado futuro e queda nos preços do milho, o confinamento ficou mais atrativo ao pecuarista que pode investir no segundo giro", aponta.

Na demanda interna, o consumo de carne foi relativamente maior devido ao pagamento dos salários. "Nós entramos na segunda semana e podemos esperar uma retração no consumo devido à população estar descapitalizada", afirma.

Segundo a Scot Consultoria, o mercado do boi gordo está sólido e sem espaço para recuo nos preços. Em favor desse cenário, além da pouca oferta de boiadas, temos a expectativa de aquecimento nas vendas de carne bovina no varejo por causa da flexibilização da quarentena

em determinadas regiões e da sazonalidade de aumento no consumo com a virada do mês.

A maioria das praças seguem registrando preços acima de R\$ 200. Segundo o analista Fernando Henrique Iglesias, da Safras & Mercado, a oferta restrita em um fim de safra atípico, marcado por retenção de matrizes, segue puxando os preços, ao mesmo tempo em que um forte fluxo de exportação para a China ajuda a enxugar o quadro de oferta doméstica.

"Tradicionalmente, a entressafra é pautada por oferta mais tímida, e a tendência é por novos reajustes ao longo da cadeia pecuária, evidentemente limitados pela fragilidade da demanda doméstica, desdobramento do amplo período de quarentena adotado em vários estados. A expectativa de segunda onda de contágio é uma preocupação recorrente, como o caso registrado no Paraná, em que o governo estadual optou por retomar as restrições", destaca Iglesias.

ARTIGO

RENÚNCIA À ESTABILIDADE – NECESSIDADE DE HOMOLOGAÇÃO PELO SINDICATO LABORAL



Edna Bacarji Jardim
Advogada
OAB/MS 9431

A Lei n. 13.467, de 13.07.2017, conhecida como REFORMA TRABALHISTA, trouxe inúmeras alterações na CLT com o claro objetivo de flexibilizar os direitos trabalhistas, sem contudo promover a extinção de direitos dos trabalhadores.

Propagou-se a tese de que não há mais a obrigatoriedade de homologações das rescisões contratuais nos sindicatos laborais, porque foi revogado o art. 477, § 1º, da CLT, para os casos de contratos de trabalho com mais de um ano de serviço. Não reside dúvida quanto a isso.

No entanto, o entendimento majoritário é no sentido de que o art. 500 da CLT não foi atingido pela Reforma Trabalhista, encontrando-se em plena vigência, o qual dispõe que

“O pedido de demissão do empregado estável só será válido quando feito com a assistência de respectivo Sindicato e, se não o houver, perante autoridade local competente do Ministério do Trabalho e Previdência Social ou da Justiça do Trabalho”.

E o que significa empregado detentor de estabilidade.

Estabilidade é o direito do trabalhador de permanecer no emprego, mesmo contra a vontade do empregador, quando existir alguma situação que o protege.

Dentre outras hipóteses, adquirem estabilidade de 12 (doze) meses após a cessação do auxílio doença, isto é, não podem ser demitidos, os empregados que sofram acidente de trabalho (art. 118 da Lei 8.213/81).

Também estão protegidas pela estabilidade as empregadas gestantes, desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto (art. 10, II, b, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias).

Como se pode observar, de acordo com o artigo 500 da CLT, as rescisões que decorram de pedidos de demissões dos empregados estáveis só têm validade se homologadas nos sindicatos laborais.

Diante do que foi exposto, pode o empregado detentor de estabilidade, denunciá-la ?

É possível essa renúncia, porém aconselha-se cumprir alguns requisitos:

1) Que o pedido de renúncia do obreiro seja de próprio punho e contenha a assinatura de duas testemunhas. Caso o empregado seja analfabeto, pode ser digitado e assinado a rogo, também na presença de duas testemunhas.

2) Que seja homologado pelo sindicato. Se não houver, perante autoridade local competente do Ministério do Trabalho e Previdência Social ou da Justiça do Trabalho, conforme prescreve o artigo 500 da CLT.

Assim, deixa-se claro, que não basta que a renúncia seja feita somente de próprio punho, precisa da assistência do sindicato.

Tem-se inúmeras decisões no sentido de considerar nula a rescisão que não possui esses dois requisitos aqui elencados.

Esse artigo, portanto, tem o objetivo de orientar o empregador para não ser surpreendido com demandas trabalhistas que lhe sejam desfavoráveis por um simples desconhecimento da Lei.

PRODUTORES JÁ PODEM ACESSAR PLANO SAFRA 2020/2021



No dia primeiro de julho, entrou em vigor o novo Plano Safra temporada 2020/2021. Os produtores rurais já podem acessar os recursos para financiamento nos bancos que operam com crédito rural e nas cooperativas de crédito. O Governo Federal disponibilizou R\$ 236,3 bilhões para apoiar a produção agropecuária nacional, alta de 6,1% (mais R\$ 13,5 bilhões) em relação à safra anterior.

Nos primeiros meses do ano agrícola, os produtores dão início à execução de suas decisões de plantio e de investimento baseadas em expectativas de mercado e nas medidas de apoio anunciadas no lançamento do Plano Safra.

Recursos para financiamento

Do total programado de R\$ 236,3 bilhões do Plano Safra, R\$ 179,38 bilhões estão destinados para custeio, comercialização e industrialização e R\$ 56,92 bilhões para investimentos.

Para o seguro rural de 2021 o governo disponibilizou R\$ 1,3 bilhão. O valor deve possibilitar a contratação de 298 mil apólices, num montante segurado da ordem de R\$ 52 bilhões e cobertura de 21 milhões de hectares. O orçamento para as lavouras de café conta com R\$ 5,7 bilhões.

Pequeno e médio produtor

Os pequenos produtores rurais terão R\$ 33 bilhões para financiamento pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com juros de 2,75% e 4% ao ano para custeio e comercialização. Para os médios produtores rurais serão destinados R\$ 33,1 bilhões por meio do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), com taxas de juros de 5% ao ano

(custeio e comercialização).

Nos financiamentos para grandes produtores, a taxa anual de juros será de 6% para custeio e de 7% para investimento.

Outro setor beneficiado será o da pesca comercial, que terá maior acesso ao crédito rural. Desta forma, a atividade poderá financiar a compra de equipamentos e infraestrutura para processamento, armazenamento e transporte de pescado.

Os financiamentos da atual safra poderão ser contratados pelos agricultores de 1º de julho deste ano a 30 de junho de 2021

Números da agropecuária

O agronegócio é reconhecido como decisivo para o crescimento econômico brasileiro. No último boletim da Conab de junho, a estimativa da produção brasileira de grãos da atual safra (2019-2020) é de 250,5 milhões de toneladas.

Apesar do surto do Covid-19, o PIB do setor agropecuário brasileiro deve ter alta de 2,5% em 2020, impulsionados pela soja, milho, cana de açúcar e café. A previsão é do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com base em dados do IBGE.

Em 2019, a soma dos bens e serviços gerados pelo agronegócio chegou a R\$ 1,55 trilhão ou 21,4% do PIB brasileiro.

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) deste ano, de acordo com dados atualizados em maio, está estimado em R\$ 703,8 bilhões, 8,5% acima do obtido em 2019 (R\$ 648,4 bilhões).

Com informações do Mapa.

ANIVERSARIANTES - JULHO

10/07 ABADIO ALVES COSTA

27/07 ADEMIR GARCIA DA SILVA

04/07 ALFREDO VILELA DIAS

10/07 AMARILDO BRUSSAMARELLO

10/07 ANAJO COSTA METELLO

12/07 ANTONIO SOUZA DE OLIVEIRA

21/07 ANTONIO VICTOR DE REZENDE

28/07 ARAO ANTONIO MORAES

28/07 CELSO MASSASCHI INOUE

13/07 CLEBER SILVA PACHE

30/07 CLEIDE MOROZ LEITE E JOEL RODRIGUES LEITE

18/07 DIVINA A.REZENDE-ESP.LEONARDO O.REZENDE

13/07 EDA PEREIRA DE CASTRO

14/07 EDILMA A.DE REZENDE LEITE

06/07 EDUARDO COIM MARTIM

05/07 EDUARDO CORREA RIEDEL

17/07 ELCI MACIEL TEIXEIRA

12/07 ESPOLIO DE NILDO DE CARVALHO

07/07 ETALIVIO PEREIRA MARTINS NETO

27/07 EUSTAQUIO JEOVAN DE FIGUEIREDO

07/07 GERTRUDES ARAUJO DE OLIVEIRA

09/07 GILBERTO LOPES CRUZ

31/07 HELENA BRITTO BACHI DE ARAUJO

29/07 JOSE ARMANDO CERQUEIRA AMADO

18/07 JOSE RODRIGUES PEREIRA E IRMAOS

16/07 JOSE VIEIRA HEUSI DA SILVA

01/07 JURANDY HELDER F. DE ALENCAR

31/07 LEDIR MARQUES PEDROSA

16/07 LUIZ CARLOS FERREIRA GOMES

28/07 MANOEL GOES PACHE

14/07 MARCELO POY FRAINER

02/07 MARCO ANTONIO DE O NANTES

01/07 MARCOS GUILHERME SCHWARZBACH

21/07 NELSON DUARTE DO PRADO

10/07 NELSON MEDINA -GABRIEL MEDINA

12/07 REGINA HELENA SCAVONE

04/07 REMI PAULO BELLE

17/07 RENATO PRADO MEDRADO

07/07 ROBERTO RICARDO MACHADO GONCALVES

14/07 ROZA VANILDE DEMUNDO

07/07 SALMA SALOMAO SAIGALI

11/07 SILVIO JOSE DE CAMPOS

06/07 TEREZA C.CORREA DA COSTA DIAS

30/07 TULIO DENARI - ZULDIVAR A. DENARI

19/07 TULIO FERNANDES VIEIRA

31/07 URANIA MOTTI GATE

29/07 VICTORINO MARTOS CAETANO FONSECA

25/07 WALDO BARBOSA DE MENEZES



SEJA SÓCIO
VOCÊ FAZ PARTE

SINDICATO RURAL DE
CAMPO GRANDE, ROCHEDO E CORGUINHO

CLASSIFICADOS

Jonathan Brigel do Carmo (casado e com uma filha) - (67) 99815-0324 / (67) 99615-0223 / Procura vaga de emprego para caseiro, com disponibilidade para outras cidades

Kevin Junior Vila - (67) 98122-4606 / Procura vaga de emprego para capataz de campo ou caseiro

Alex Coelho Catarinelli Oliveira - (67) 99306-2025 / Procura vaga para técnico em agropecuária ou na área de agricultura de precisão

Debora Roda da Silva - (18) 99128 4157/ Procura vaga de emprego na área administrativa ou secretária. É formada em Administração de Empresas

Eder Correa Benites - (67) 99656-4736 / Procura vaga de emprego para motorista ou tratorista com disponibilidade para viagens

Greissiele Gonzales Villalba de Oliveira - (67) 99240-9303 / (67) 99175-0071 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo, recepcionista ou secretária

Lucas Ribeiro de Godoi - (67) 99846 -1408 / Procura vaga de emprego para técnico em agropecuária e área comercial. Tem experiência na parte de manejo e controle animal em propriedades rurais

Frederico Felix Saravy Junior (solteiro) - (67) 99901-1741 / (67) 99234-9275 / Formado em administração e procura vaga de emprego para área financeira ou gerente de fazenda

Luiz Abel Mareco Dias (casado e com filhos) - (67) 99981-7809 / Procura vaga de emprego para capataz ou caseiro

Militão Martins de Souza Filho (casado) - (67) 99608-0535 / Procura vaga de emprego para capataz, gerente e/ou serviços gerais de fazenda. Tem 30 anos de experiência na área

Reinaldo Maciel (casado) - (67) 99634-2969 / Procura vaga de emprego para capataz de fazenda. Tem experiência de 20 anos e referências

Everton Antônio Ribeiro Pedroso (casado e sem filhos) - (67) 99956-4452 / Procura vaga de emprego para capataz e/ou operador de máquinas (tem experiência comprovada em carteira)

Felício Centurion (casado e sem filhos) - (67) 99800-2352 / Procura vaga de emprego para serviço braçal (cerca, pasto e mangueira)

Gustavo Pontes Costa Barbura (solteiro) - (67) 99885-8686 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo. Tem experiência como operador de caixa e auxiliar de câmara fria

Hederson Antônio Giraldes Portela (solteiro) - (67) 99984-0858 / Procura vaga de emprego para técnico agrícola. Tem experiência como gerente de fazenda e também como executor em aviação agrícola

João Claudio de Souza Ferreira (solteiro) - (67) 99883-5227 / (67) 99669-6519 / Procura vaga de emprego para motorista e colheitador de grãos

Marcos Mendes da Luz (casado e com um filho) - (67) 99616-8391 / Procura vaga de emprego para campeiro e capataz de campo

Renata Karoline Menegante (solteira) - (67) 3354-3197 / (67) 99308-7303 / Procura vaga de emprego para zootecnista

Sabrina Pontes Costa Barbura (solteira) - (67) 99330-8854 / (67) 99909-9926 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo. Possui curso na área

Jorivaldo Roberto dos Santos (casado e com uma filha) - (67) 99674-9393 / Procura vaga de emprego para capataz ou campeiro (tem experiência de 30 anos na área)

Ricardo Luis Utzig (solteiro) - (67) 99689-4450 / Procura vaga de emprego para operador de máquinas agrícolas e na área de agricultura

Rogério Cunha de Lima (casado) - (67) 99803-2781 / Procura vaga de emprego para técnico em agronegócio ou área administrativa

Fabrcio Martins (solteiro) - (67) 98445-6295 / Procura vaga de emprego para campeiro e serviços gerais, ambos com experiência na carteira

Ivete Fátima Jovino - (67) 99130-7896 / Procura vaga de estágio para técnico em agronegócio. Está cursando o 3º semestre na faculdade

José Leopoldo (casado e sem filhos) - (67) 99696-1455 / Procura vaga de emprego na área rural e/ou motorista (tem categoria C). Já trabalhou com cria, recria e engorda, como também com doma de cavalos

Mariza Xieres e Paulo Roberto - casal e sem filhos - (67) 99658-2292 / (67) 99689-0373 / O casal procura vaga de emprego para capataz de fazenda e serviços gerais

Caroline Alves Juliano de Moraes (casada) - (67) 98115-5318 / É médica veterinária e procura vaga de emprego na área

José Izidoro Sana - (18) 99767-9518 / (18) 99695-1297 / (18) 99718-0897 / Procura vaga de emprego para administrador de fazenda. Tem muitos anos de experiência na área

Suellen Mayara G. França (solteira) - (67) 99984-2698 / Procura vaga de emprego para assistente administrativo e áreas afins

Dalva Xavier (casada e sem filhos) - (67) 99307-7449 / O casal procura vaga de emprego na área

Jéssica Rodrigues da Silva (união estável) - (67) 99652-1277 / É formada em Zootecnia pela UEMS e Técnico em Agropecuária pelo CEPA e procura vaga de emprego na área e afins

Jucelino Mareco Dias (casado e com uma filha) - (67) 99880-5928 / O casal procura vaga de emprego para caseiro

Renato Henrique da Silva (solteiro) - (67) 98140-0248 / Procura vaga de emprego na área de tecnologia da informação e áreas afins



ANUNCIE E SEJA VISTO!

LIGUE

(67) 3341-2151



SINDICATO RURAL
CAMPO GRANDE-MS